Reconhecimento internacional

Brasil torna-se referência para a OMS em monitoramento da resistência do HIV a medicamentos

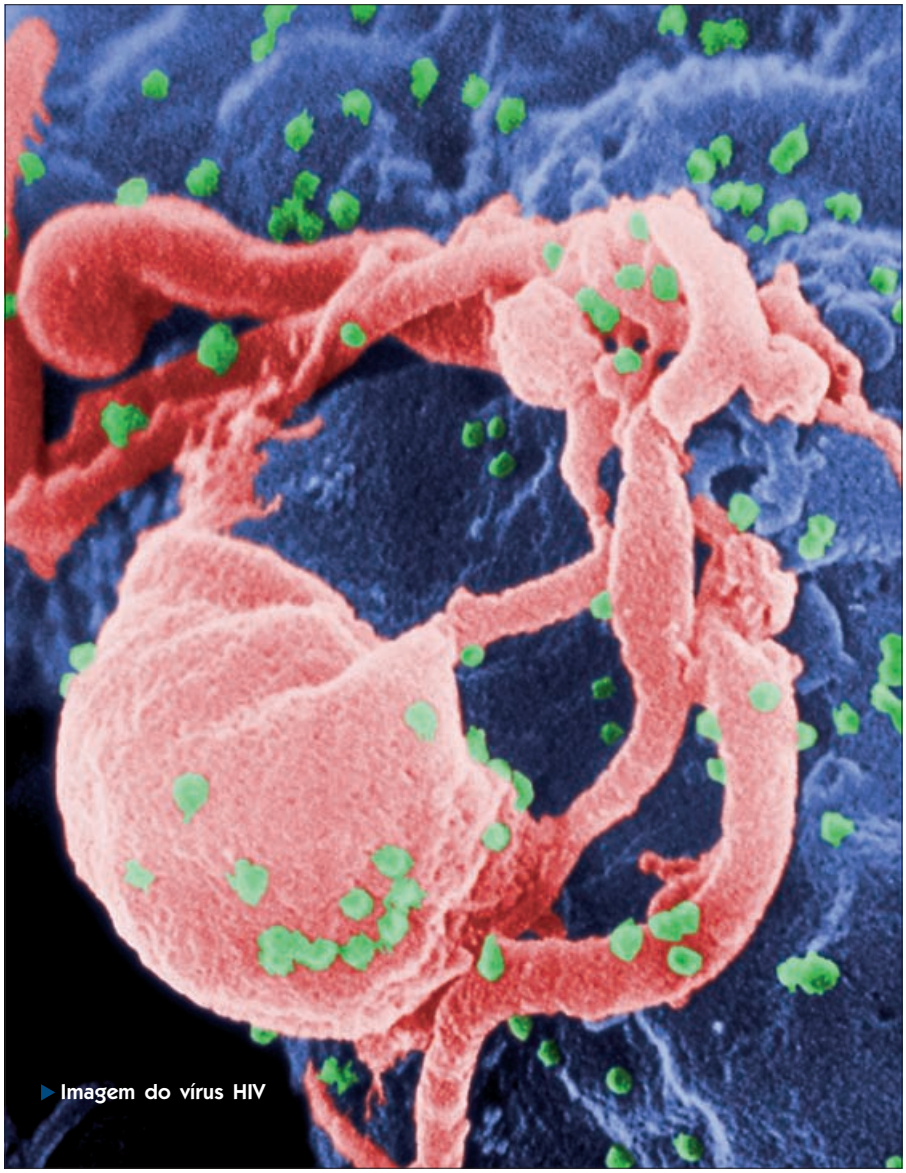

Imagem do vírus HIV

Marcelo Garcia

Um dos problemas encontrados no tratamento da Aids é a resistência do vírus aos medicamentos existentes. Para monitorar e buscar soluções para esse desafio, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conta com a rede Global HIV Drug Resistance Network (HIVResnet), que o Brasil passou a integrar no fim de 2011, com a certificação do Laboratório de Aids e Imunologia Molecular do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) como centro de referência nacional no monitoramento da resistência do HIV junto à HIVResnet, da OMS, desenvolvendo também ações horizontais com outros países vizinhos. Assim, o Brasil passa a ser o primeiro país da América do Sul e o segundo da América Latina credenciado na rede. Além de atuar no monitoramento de variantes resistentes do HIV, o laboratório pretende intensificar seu trabalho de estudo e monitoramento da resistência do vírus no Brasil.

O laboratório foi selecionado como centro de referência entre cerca de 30 candidatos da América Latina. "O processo de certificação levou em consideração aspectos como a capacitação da equipe, a relevância e o volume de publicações em pesquisa clínica com o HIV, a infraestrutura e a biossegurança das instalações, além da experiência e da atuação do laboratório em redes e serviços nacionais de isolamento, caracterização, genotipagem e avaliação da resistência do vírus", explica o coordenador do novo Serviço de Referência da OMS e pesquisador titular do laboratório do IOC, José Carlos Fernandez.

Como centro de referência, o instituto vai atuar no fortalecimento das redes de laboratórios dos outros países sul-americanos. No Brasil, o novo centro de referência também vai intensificar a sua atuação na coordenação dos esforços para o monitoramento da resistência primária do HIV aos medicamentos, aproveitando as redes já existentes no país. "É cada vez mais comum que a OMS aposte na otimização de estratégias de vigilância internacional de doenças apoiadas nas redes já existentes dentro dos países", ressalta o coordenador do centro.

"O laboratório já participa de forma destacada da Rede Nacional de Isolamento e Caracterização do HIV e da Rede Nacional de Genotipagem do HIV, realizando, por exemplo, a contagem das células-T CD4 e quantificação da carga viral plasmática do HIV nas amostras de parte dos pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS), indicando a necessidade de começar ou não o uso de remédios para controlar o HIV. As atividades do centro de referência serão integradas na rotina dessas redes, o que vai ampliar nossa atuação", avalia.